

**“UM RETOQUE AQUI, OUTRO ALI”: PADRÕES DE BELEZA  
NA MÍDIA DIGITAL INSTAGRAM À LUZ DA LSF**

Carla Daniele Saraiva Bertuleza (UFERSA)

[carlabertuleza@gmail.com](mailto:carlabertuleza@gmail.com)

Guianezza M. de Góis Saraiva Meira (UERN)

[guianeezasaraiva@uern.br](mailto:guianeezasaraiva@uern.br)

**RESUMO**

As intervenções cirúrgicas e os procedimentos estéticos não invasivos ganharam notoriedade nas práticas sociais pós-modernas, sob o pretexto de pertencimento aos padrões de beleza, majoritariamente impostos pela mídia. O que antes se limitava a dietas mirabolantes e a pequenos retoques, se constata, hoje, mudanças radicais – embora reversíveis – no corpo e no rosto. Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo analisar os discursos veiculados na rede social *Instagram @minhacirurgioplastica*. Nesse sentido, interessa-nos verificar a partir da Teoria da Valoração (*Appraisal System*) como a categoria de Atitude está presente nas postagens. Para isso, recorreremos aos postulados de Halliday (1994), Martín e White (2005) e Vian Jr. (2010), a fim de discutir sobre a Linguística Sistêmico-Funcional e Avaliatividade; à Wolf (2020) e Del Priore (2013; 2020), para contextualizar acerca das múltiplas concepções de beleza e seus estereótipos. Os resultados indicam que as mídias televisivas, impressas e, principalmente, digitais têm exercido uma forte influência nas mulheres. Prova disso, é o aumento exponencial de cirurgias plásticas, como também a busca desenfreada para se enquadrar em um arquétipo e a naturalidade vem, cada vez mais, perdendo espaço.

**Palavras-chave:**

Linguística Sistêmico-Funcional. Mídia Digital Instagram. Padrões de Beleza.

**ABSTRACT**

Surgical interventions and non-invasive aesthetic procedures have gained notoriety in postmodern social practices, under the pretext of belonging to beauty standards, mostly imposed by the media. What was previously limited to amazing diets and small touches, today there are radical – although reversible – changes in the body and face. Based on this premise, this work aims to analyze the discourses conveyed on the social network *Instagram @minhacirurgioplastica*. In this sense, we are interested in verifying from the Theory of Valorization (*Appraisal System*) how the category of Attitude is present in the posts. For this, we resorted to the postulates of Halliday (1994), Martín and White (2005) and Vian Jr. (2010) in order to discuss Systemic-Functional Linguistics and Evaluability; Wolf (2020) and Del Priore (2013, 2020), to contextualize about the multiple conceptions of beauty and their stereotypes. The results indicate that television, print and, especially, digital media have exerted a strong influence on women. Proof of this is the exponential increase in plastic surgeries, as well as the unbridled search to fit into an archetype and naturalness is increasingly losing space.

**Keywords:**

Beauty Standards. Instagram Digital Media. Systemic-Functional Linguistics.

## 1. Introdução

Abdominoplastia, mastopexia, com ou sem prótese, lipoescultura, enxerto de gordura, reparadora pós-bariátrica e rinoplastia são alguns dos procedimentos de cirurgia plástica mais realizados no Brasil contemporâneo. Além deles, a busca por métodos estéticos não-invasivos aumentou, assustadoramente, nos últimos anos e, é preciso salientar, que a lista é vasta, dentre os quais se destacam o preenchimento com botox ou ácido hialurônico, a depilação a laser, a harmonização fácil e os *liftings*.

Partindo dessa premissa, este trabalho tem como objetivo analisar os discursos reverberados em cinco postagens na página do *Instagram* @minhacirurgiaplastica, no ano de 2021. Para isso, recorreremos ao arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, mais especificamente à Teoria da Valoração. Ademais, os preceitos sobre feminismo, mídia digital e padrões de beleza serão de extrema importância para esta discussão.

Em síntese, os resultados que esperamos obter ao realizar esta pesquisa se voltam para a problematização do papel da mídia nas discussões acerca dos padrões estéticos femininos. Os julgamentos nas redes, a busca desenfreada para acompanhar os ditames sociais e a dificuldade de autoaceitação indicam crises existenciais e sujeitos em constante processo de transformação, prescindido, assim, novos debates.

## 2. Linguística Sistêmico-Funcional: uma breve discussão

Na década de 1960, Michael Halliday disseminou a teoria Sistêmico-Funcional a partir dos pressupostos de Firth. A Linguística Sistêmico-Funcional – LSF – é uma teoria de linguagem ancorada na noção de ‘funções’ ao invés de ‘forma’. Em outras palavras, a LSF entende que a forma linguística não existe antes ou independente do significado. Nessa perspectiva, a gramática é concebida como um sistema de escolhas do falante/escritor, que realiza suas preferências linguísticas, tendo em vista alcançar significados diversos, levando em consideração contextos socioculturais variados.

Para a LSF, a língua é um sistema de escolhas a favor do falante para a sua interação. Nesse sentido, é possível acessar quais as intenções pretendidas em um texto pela análise desta escolha. Se o falante faz uso de uma opção do sistema linguístico ou imagético em vez de outras escolhas, ele o faz tentando alinhar seu texto a suas intenções em um contexto

determinado, expondo sua visão de mundo e apresentando interpretações específicas. Desse modo, o evento comunicativo deve ser analisado considerando seu contexto social, o que resulta na análise de textos originais a partir do contexto situacional e cultural em que eles foram criados.

Segundo a LSF, as condições de produção, o contexto e a interação dos sujeitos no evento comunicativo influenciam na produção de significados dos textos. Para compreender os sistemas internos da linguagem sob o olhar das funções sociais, Halliday (2004) apresenta três metafunções da linguagem: Ideacional, Interpessoal e Textual. O autor entende que:

[...] os três componentes funcionais do significado ideacional, interpessoal e textual são realizados em toda a gramática de uma língua. Assim, na gramática, cada componente contribui com uma estrutura mais ou menos completa. (HALLIDAY, 2004, p. 309)<sup>122</sup>

Vale destacar que tais metafunções, mesmo apresentando particularidades, são interdependentes. A metafunção ideacional trata do fato da linguagem nos possibilitar falar sobre o mundo e representá-lo, como também expor ideias e compartilhá-las no processo de comunicação. A identificação e a realização dessa função ocorrem por meio da transitividade, tendo o enunciado como a unidade de análise, que envolve os participantes, processos e circunstâncias. Ao refletir sobre a função ideacional por meio da transitividade, expressamos textualmente quem faz, ou fala algo, e em que tipo de circunstância, ou seja, a representação da realidade presente no enunciado.

A metafunção interpessoal refere-se às relações que acontecem entre os enunciados e seus participantes e a interação entre locutor e interlocutor. Essa função é observada por meio da modalização, que analisa as diferentes formas de suavizar e/ou ressaltar os discursos dos falantes; em outras palavras, como é organizada a interação entre eles.

Já metafunção textual trata-se da estruturação das metafunções ideacional e interpessoal na mensagem, isto é, o estabelecimento dos elementos que abarcam os enunciados, voltado a construir um texto em um todo coerente, organizando e relacionando esse texto a contextos situacionais. A análise dessa função ocorre por meio da noção de tema e

---

<sup>122</sup> No original: “[...] the three functional components of meaning, ideational, interpersonal and textual, are realized throughout the grammar of a language. But whereas in the grammar of the clause each component contributes a more or less complete structure” (HALLIDAY, 2004, p. 309).

rema, respectivamente, o início da mensagem e a informação nova, o que será predicado sobre o tema.

Essas metafunções se realizam ao mesmo tempo de modo a formar os enunciados. Dessa forma, cada enunciado vai representar a realidade juntamente com o estabelecimento das relações com os interlocutores, de forma que a mensagem seja organizada com base nas intenções comunicativas. Apresentadas essas considerações sobre a LSF, na próxima seção expomos outro suporte analítico deste estudo que é a Teoria da Valoração e categoria da atitude.

### **2.1 Teoria da Valoração: Como avaliar um discurso?**

De acordo com Cabral (2007), a Teoria da Valoração (*Appraisal System*), conhecida também no Brasil como “Teoria da Avaliatividade” ou “Teoria da Avaliação”, surgiu nos anos 90 sob a influência do professor da Universidade de Sydney, Jim Martin, e pelo estudioso em discurso midiático, Peter White. A publicação da obra *The Language of Evaluation: Appraisal in English* foi essencial para o desenvolvimento da teoria, que se ancora na Gramática Sistemico-Funcional (GSF).

A obra de Martin e White (2005) foi construída buscando responder algumas questões sobre a valoração da linguagem, entre elas:

De que maneira escritores e falantes instauram-se nos textos que produzem? Como são realizadas, linguisticamente, instâncias de envolvimento, atitudes, afeto, julgamento, apreciação, aprovação, desaprovação, entusiasmo e decepção em relação aos significados que se transmitem? De que modo, ainda, escritores e falantes constroem suas identidades nos textos? (LOPES; VIAN JR., 2007, p. 1)

A partir dessas indagações, Martin e White (2005) criaram uma definição para o Sistema de Valoração. Para os autores, a teoria “compreende atitudes positivas ou negativas que o escritor/falante possui em relação a algo.” (VIAN JR., 2012, p. 1). Todavia, essas atitudes, pelo modo como se realizam, pela influência que desempenham nas relações entre os sujeitos e suas relações com o mundo; se encaixam no campo dos significados interpessoais, de modo específico na metafunção interpessoal, pois expressa o envolvimento dos interlocutores em um texto, podendo “indicar como eles aprovam ou desaprovam, entusiasmam-se ou odeiam, aplaudem ou criticam os seres e os fatos do contexto social, e como esses agentes constroem a identidade de seus leitores/ouvintes” (CABRAL, 2007, p. 53).

A Teoria da Valoração divide-se em três subsistemas: Atitude, Engajamento e Gradação. Segundo Martin e White (2005 *apud* CABRAL, 2007), a Atitude refere-se aos significados interpessoais, responsável por fazer avaliações positivas ou negativas dos sentimentos, do comportamento, das opiniões sobre o mundo que nos rodeia; o Engajamento preocupa-se com a aceitação ou não da opinião ou posicionamento de outros falantes; e a Gradação refere-se à intensificação dos significados apresentados pelas duas primeiras categorias, podendo aumentar ou diminuir o grau das avaliações, envolvendo força e o foco da avaliação.

O subsistema de Atitude, em especial, é formado por três subcategorias: Afeto, Julgamento e Apreciação. Conforme Martin e White (2005), o Afeto é o campo de significado que envolve aspectos emocionais, ou seja, sentimentos positivos ou negativos expressados por meio da linguagem. Ocorrem nas situações comunicativas por meio de atributos (Exemplo: “Avó carinhosa”), de processos mentais (Exemplo: “Ela ficou chateada”) ou comportamentais (Exemplo: “A menina está chorando”) ou circunstanciadores, elementos adverbiais (Exemplo: “Fez tudo delicadamente”).

O Julgamento, segundo Martin e White (2005) reflete o posicionamento de aprovação ou condenação do comportamento dos sujeitos sociais. O foco é a forma da avaliação moral da atitude dos indivíduos, ou seja, as concepções ideológicas do que é “correto” ou “errado”, “aceito” ou “não aceito” em determinado grupo social. Há, ainda, o julgamento de Sanção Social, que trata das normas convencionadas socialmente, considerando preceitos, valores morais ou religiosos que pode ser concebido como crime ou pecado, se descumpridas. Esse grupo se divide em veracidade (quão verdadeiro ou confiável o sujeito é) e no comportamento de propriedade (o sujeito é ético ou correto em suas ações?). Já o Julgamento de Estima Social, refere-se às relações cotidianas entre os sujeitos. As falhas de atitudes não resultam em crime ou pecado, mas representam relações de influência (ou não), de admiração (decepção) ou status social. Concretiza-se nos comportamentos de normalidade (o comportamento é normal, usual ou frequente?), de capacidade (o sujeito é capaz?) e de tenacidade (o sujeito é decidido, confiável?).

Por fim, a Apreciação, é apresentada por Martin e White (2005) como o campo dos significados que faz avaliação positiva ou negativa sobre as opiniões das pessoas, animais, objetos e produtos. Divide-se em três tipos: reação (Agrada? Chama a atenção?), da composição (é complexo?) e do valor (é importante ou relevante?). As três subcategorias

semânticas do Subsistema de Atitude podem ocorrer nas situações comunicativas de forma explícita ou implícita, apresentando grau alto ou baixo.

### 3. *O culto ao belo e os estereótipos impostos pela mídia*

O ideal de beleza é transitório, volátil, mutável. Isso é passível de comprovação, se levarmos em consideração as bruscas mudanças socio-culturais quanto aos padrões do “corpo perfeito”. Gordinhas, magras esqueléticas, curvilíneas e, agora, musculosas, são alguns dos arquétipos nos últimos anos.

Partindo dessa premissa, é conveniente salientar que tais modelos são disseminados, e principalmente impostos, nos diversos meios midiáticos. Acerca disso, Meira (2012; 2016) explica que as revistas femininas, com destaque para a *Claudia*, contribuíram efetivamente para a imposição e, até mesmo, manutenção de alguns padrões de beleza, seja por meio das capas, estampadas por celebridades belíssimas; seja por meio de anúncios publicitários, em grande maioria, de cosméticos e produtos voltados para o público feminino.

Com o advento da Globalização, e o conseqüente acesso à internet, a mídia digital ganhou força e passou a ser um veículo de propagação de padronização estética, pré-concebendo, por exemplo, o tamanho do quadril e o tipo do cabelo ideal. Neste trabalho, interessa-nos discutir os ditames estéticos da contemporaneidade, cujo foco se volta para seios, abdômen, nádegas e contorno facial, haja vista o maior número de cirurgias plásticas realizadas no Brasil se concentrarem nessas regiões, conforme o excerto a seguir:

Somente nos últimos dez anos, houve um aumento de 141% no número de procedimentos entre jovens de 13 a 18 anos, segundo a SBCP. Entre as cirurgias mais procuradas estão os implantes de silicone, a rinoplastia e a lipoaspiração. Para o psicólogo Michel Simões, essa procura está muito ligada a um conflito entre aquilo que os indivíduos gostariam de ser e o que é exigido para que se considerem/ ajustados à sociedade. Diz que a insatisfação com a própria imagem vem da infelicidade causada por “dificuldades em se sentir capaz ou insuficiente para lidar com o mundo, a sociedade e a realidade de uma forma geral”<sup>123</sup>.

Como se pode ver nos dados da pesquisa realizada pela USP, o aumento de intervenções cirúrgicas se deu, essencialmente, em virtude da

<sup>123</sup> Disponível em <https://jornal.usp.br/ciencias/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/> Acesso em 19. Ago. 2021.

escassa autoaceitação, tendo em vista o fato de o indivíduo apresentar fragilidades emocionais, psíquicas e comportamentais, enxergando-se, muitas vezes, como “um desvio social”. Ademais, é possível observar, ainda, que a existência de inúmeras páginas na internet, com exibições de “antes e depois” e indicação de cirurgias plásticas facilitou o acesso das mulheres às clínicas, ao conhecimento e, principalmente, à realização do sonho do corpo, por ela, idealizado.

A respeito dessa influência, Moreno (2012) ratifica que

[...] a mídia atinge a população, contribuindo para a formação da subjetividade de homens, mulheres e crianças, **ajudando a compor a imagem introjetada dos papéis sociais, da aparência, dos sonhos e desejos, da posição a tomar em caso de alguma informação política**. A mídia representa, muitas vezes, a única ou principal fonte de informação – e de formação da opinião – da sociedade. (MORENO, 2012, p. 65) (Adaptado, grifos nossos)

Paralelo a isso, é prudente pontuar que a discussão sobre a busca pela perfeição estética está longe de findar, uma vez que é compreensível a profunda evolução nas técnicas e na concepção sobre a decisão da intervenção cirúrgica. Em consonância com esse pensamento, Sant’Anna (2014, p. 171, adaptado) diz que “se a plástica era vista como um pecado à obra divina, uma prova de vaidade excessiva, hoje ela tende a ser considerada uma prova de autoestima”.

No que diz respeito ao custeio dos procedimentos cirúrgicos, enxergamos dois “lados da moeda” bem marcados. De um lado, é visível que as mulheres dispõem de mais dinheiro, poder, isto é, são independentes financeiramente, graças ao ingresso no mercado de trabalho; do outro, há a prisão aos padrões de beleza, que implicam em “obsessões com o físico, pânico de envelhecer e pavor de perder o controle” (WOLF, 2020, p. 26).

Em virtude dos aspectos supracitados, discorreremos a seguir, em um quadro-tabela, as principais mudanças quanto às concepções de beleza física, cujos preceitos teóricos advêm de Del Priore (2013, 2020), Sant’Anna (2014) e Wolf (2020).

Tabela 1: Concepções de beleza: o ontem e o hoje.

O “ontem”: naturalidade e autoaceitação	O “hoje”: intervenções cirúrgicas e atendimento aos padrões midiáticos
Corpos femininos mais “cheinhos” eram	Com o passar dos anos, o corpo magro, esguio, por vezes lânguido/anoréxico -

vistos positivamente, pois indicavam fartura em casa, isto é, que o homem, como provedor do lar, cumpria com suas obrigações matrimoniais.	como os das modelos de passarela -, passou a ser uma obsessão. Na atualidade, a projeção de corpo feminino perfeito admite duas versões: curvilíneo, com traços que marcam a brasilidade – “cinturinha de pilão” e quadris largos; e o turbinado, “produzido” em salões de ginástica ou <i>studios</i> de crossfit. É a vez da massa magra estar em evidência.
Seios, nádegas e abdômen não costumavam ter visibilidade. O uso de espartilhos, cintas, sutiãs com bojo e roupas com cortes retos, para gerar a impressão de “corpo em dia”, eram alguns dos artifícios que as mulheres contavam.	Na pós-modernidade, os “disfarces” de pequenas imperfeições já não satisfazem os anseios das mulheres. Nesse sentido, a busca por pequenos retoques passou a ser naturalizado, além de, muitas vezes, ser disseminado como uma necessidade básica.
No que diz respeito aos traços do rosto, procedimentos estéticos não-invasivos ganhavam notoriedade. Como exemplo, podemos citar o <i>designer</i> de sobrancelhas, uso de maquiagem, e, posteriormente, o clareamento dentário.	Na atualidade, as estratégias para realçar a beleza feminina avançam velozmente. A título de ilustração, convém destacar a micropigmentação das sobrancelhas, o preenchimento de rugas, por meio de botox ou ácido hialurônico e, principalmente, a harmonização facial, a rinoplastia e a bichectomia.

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base em Del Priore (2013, 2020), Sant’Anna (2014) e Wolf (2020).

A partir das mudanças quanto aos padrões de beleza evidenciados na tabela acima, é possível inferir que a busca incessante de pertencimento a esses estereótipos corporais e faciais nos trouxe inúmeras implicações sociais, dentre as quais destacamos as dificuldades de autoaceitação, a abdicação de realizar outros sonhos materiais, tendo em vista o alto custo dos procedimentos estéticos e, por fim, a obsessão para integrar um seletivo grupo que atende aos requisitos impostos pela mídia, embora, em algumas situações, isso pareça ser inatingível.

#### **4. *Sonhos, pesadelos, satisfação e frustração na página do Instagram @minhacirurgioplastica***

A página @minhacirurgioplastica, na rede social *Instagram*, é, deveras, mais uma a discutir os padrões de beleza no Brasil contemporâneo. Todavia, entendemos que ela merece uma atenção especial, haja vista os discursos reproduzidos nela se voltarem, exclusivamente, para intervenções cirúrgicas.

Com um pouco mais de 235 mil seguidores e 9 mil publicações, a conta supracitada tem como objetivo<sup>124</sup> postar fotografias do “antes” e “depois”, enviadas pelas seguidoras, sob o preceito do anonimato, acompanhadas de um pequeno texto descritivo sobre o procedimento cirúrgico realizado, contemplando, principalmente, a idade, a data da cirurgia, a cidade e o estado em que reside, e, quando há autorização, os custos – exames, cirurgia, medicamentos e afins –, além do nome do médico. Ademais, é pertinente destacar que é facultado um espaço para que a paciente escreva uma espécie de depoimento, relatando como foi a experiência, avaliando positiva ou negativamente, conforme veremos, a seguir, nos *posts* escolhidos para compor o *corpus* deste trabalho.

De início, é necessário dizer que, para fins de sistematização, agruparemos as análises em três blocos. Primeiramente, iremos analisar dois *posts* com vieses positivos, isto é, discursos de mulheres que se mostram muito satisfeitas com os resultados de suas cirurgias plásticas. Na sequência, discutiremos duas postagens com teor negativo, com discursos de frustração. Por fim, discutiremos uma postagem cujo discurso funciona como um pedido de empatia, de sororidade<sup>125</sup>, mas principalmente de autoaceitação.

Post 1: Resultado Instantâneo? Temos!

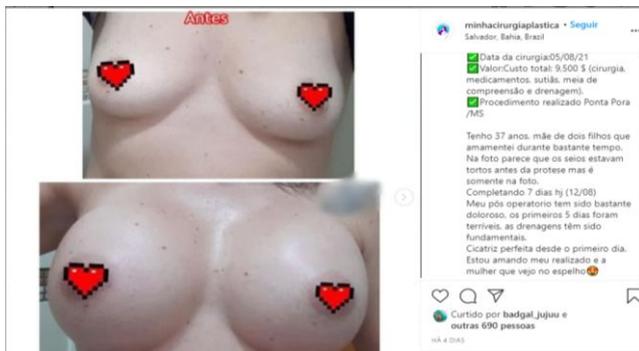


Fonte: @minhacirurgioplastica. Publicado em 17 de agosto de 2021.

<sup>124</sup> “Para você que é louca, assim como eu por cirurgia plástica: Fotos e depoimentos de pessoas falando sobre suas experiências.#cirurgioplastica #sonho” Este é o descritivo usado por Alice Cox, mediadora da página.

<sup>125</sup> É a união e a aliança entre mulheres, baseadas na empatia e no companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum. Do ponto de vista do feminismo, a sororidade consiste no não julgamento prévio entre as próprias mulheres que, na maioria das vezes, ajudam a fortalecer estereótipos preconceituosos criados por uma sociedade machista e patriarcal. Disponível em <https://www.significados.com.br/sororidade/> Acesso em 23. Ago. 2021.

## Post 2: Bem-me-amo, Bem-me-quero.



Fonte: @minhacirurgioplastica. Publicado em 13 de agosto de 2021.

Os posts 1 e 2, conforme já dito, indicam uma avaliação positiva. Isso é passível de comprovação ao analisarmos as expressões que compõem os depoimentos das mulheres<sup>126</sup> que realizaram as cirurgias plásticas. Na primeira postagem, destacamos os seguintes trechos: “Nem posso explicar o quanto estou realizada com a escolha do cirurgião e com os resultados”, “minha barriga está exatamente do jeito que sempre sonhei (...), estou encantada”, “estou amando e curtindo todas as fases”. Neles, podemos verificar, à luz da Linguística Sistêmico-Funcional, a presença de sentimentos valorados positivamente, por meio da **atitude de afeto**, do tipo de felicidade expressa pelos processos mentais “estou amando e curtindo...” e reforçada pelo atributo “estou encantada”. Constatamos, também, o sentimento de **afeto por satisfação** no trecho “estou realizada com a escolha do cirurgião e com os resultados”.

Já na segunda postagem, dois trechos são significativos para as análises deste trabalho, a saber: “cicatriz perfeita desde o primeiro dia” e “estou amando meu realizado e a mulher que vejo no espelho”. Verificamos nos trechos uma **avaliação** do tipo **apreciação de reação positiva**, realizada pelo atributo “perfeita” em “cicatriz perfeita desde o primeiro dia”, em que o uso do atributo ressalta o sentimento de alegria e satisfação pelo resultado alcançado. Percebemos também uma **atitude de afeto** do tipo felicidade expressada pelo processo mental “estou

<sup>126</sup> Optamos por transcrever, fidedignamente, os discursos extraídos das postagens que compõem o nosso *corpus*. Dessa forma, justificamos que alguns desvios de Norma Culta Padrão da Língua Portuguesa foram identificados, mas não reajustados pelo fato destes não serem o objetivo deste trabalho.

amando...” demonstrando sentimentos positivos sobre o procedimento feito.

No que tange às questões dos padrões de beleza, é basilar enfatizar que o fato das intervenções cirúrgicas terem sido um sucesso e, agora, as pacientes pertencerem a um novo grupo de mulheres, reforça a teoria defendida por Del Priore (2013, p. 231)), quando afirma que nascia um “novo corpo formal, mecânico, teatral – corpo que é a effigie do desejo moderno, desejo derrisório de uma perpétua troca das peças que envelhecem, desde nádegas até coxas e panturrilhas”. Esse “novo corpo” é compatível com as imposições exercidas pela mídia, condicionando as mulheres pós-modernas à escravização do corpo perfeito.

Post 3: Cadê a ética médica que estava aqui?



**Discurso na íntegra:** Irei resumir para vocês um pouco da minha experiência sobre minha cirurgia, para ficarem atentas e não caírem em cilada como eu caí! Em 2019 Contratei e paguei para um cirurgião prof. que dar aula e forma alunos em um hospital Universitário de Salvador. Pelo procedimento mastopexia com próteses, inclusive me operei como se fosse paciente deste hospital público(O CIRURGIÃO GANHOU DOIS DINHEIRO O MEU E O DO GOVERNO)!!!

Ate então tudo bem, fiz meus exames, tudo ok. Estava apta para realizar meu sonho que se tornou um pesadelo. Assinei um termo de responsabilidade e contrato que minha cirurgia seria feita por esse cirurgião, o professor! Eu toda feliz que iria realizar meu sonho, para minha surpresa no dia da cirurgia, o cirurgião não compareceu e não obtive nenhuma informação sobre a ausência dele. Quem estava na sala para poder me operar era uma cirurgia “Eu toda feliz que iria me operar já tinha tomando banho e toda higienização, estava já preparada para fazer a cirurgia e o cirurgião que paguei, colocou para me operar uma cirurgia.. Entrei na sala de cirurgia as 9h e sair quase no final do dia... Dias após minha cirurgia comecei a ter complicações, queda de pressão toda hora, chegou 8/4, liguei para essa cirurgia e relatei tudo o que estava sentindo, simplesmente mando que procurasse a emergência que não tinha nada a vê

com minha cirurgia.  
 Entrei em contato com a Secretária do Cirurgião que por sinal foi muito educada e informou que quem fez minha cirurgia ainda não era uma profissional CAPACITADA PARA ME OPERAR E QUE ELA ERA ALUNA RESIDENTE DO CIRURGIÃO. Fiquei indignada com as informações e pedir o contato do cirurgião, para que ele tomasse as providencias. Fui atendida algumas vezes por ele no hospital publico de Salvador, onde ele da aula, e fui atendida também na clinica que paguei para poder operar.  
 Foram muitas idas e vindas ele viu minha situação reconheceu o erro e tentou me comprar de várias formas, me oferecendo Lipoaspiração e outros procedimentos de graça para deixar ele refazer meu peito, me recusei devido a ter passado por todo transtornos e pela irresponsabilidade dele.  
 CONTINUA NOS COMENTARIOS

Fonte: @minhacirurgioplastica. Publicado em 12 de maio de 2021.

Post 4 – Quando o desespero bate à porta



Fonte: @minhacirurgioplastica. Publicado em 30 de maio de 2021.

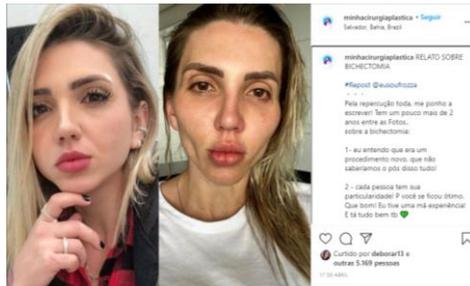
Os posts 3 e 4 integram o grupo das avaliações negativas. Estes, por sua vez, problematizam o lado “sombrio” das cirurgias plásticas, em que se constata falhas irreversíveis, seja para o corpo, seja para a autoestima.

Na postagem 3, os seguintes discursos requerem análise: “Estava apta para realizar meu sonho que se tornou um pesadelo” e “Foram muitas idas e vindas ele viu minha situação reconheceu o erro e tentou me comprar de várias formas, me oferecendo Lipoaspiração e outros procedimentos de graça para deixar ele refazer meu peito, me recusei devido a ter passado por todo transtornos e pela irresponsabilidade dele”. Constatamos nos trechos uma avaliação negativa por meio do atributo “pesadelo”, que expressa o **sentimento de insatisfação** em não alcançar o sonho desejado. Observamos também um **juízo de estíma social por capacidade** (Cf. VIAN JR., 2012) nos trechos “reconheceu o erro” e “irresponsabilidade dele”, haja vista expressarem o sentimento da paciente de julgar **incapaz** o médico que realizou o procedimento.

Na quarta postagem, o excerto “Estou desesperada. Fiz lipo escultura e minha barriga está cheia de fibroses, já estou com 3 meses e sinto que não está melhorando”, nos permite observar, novamente, a manifestação de um **sentimento negativo** expressado pelo atributo “estou desesperada” por meio da **atitude de afeto do tipo insastifação**, indicando, portanto, que a paciente não está satisfeita com o resultado de seu procedimento cirúrgico e reforça seu sentimento no trecho “não está melhorando”.

Já em relação ao feminismo e à vaidade excessiva, Del Priore (2013, p. 232) enfatiza que “entre nós, aumenta assustadoramente o número de mulheres que opta pela imagem ‘Barbie’ norte-americana, dona de volumosos seios de plástico, cabeleiras loiras falsas e lábios de Pato Donald”. Isso comprova a tipicção da perfeição, do rótulo disseminado como o detentor do beleza suprema.

Post 5: Uma dose de sorridade e de autoaceitação, por favor!



Discurso na íntegra: Pela repercução toda, me ponho a escrever! Tem um pouco mais de 2 anos entre as Fotos..

sobre a bichectomia:

- 1 – eu entendo que era um procedimento novo, que não saberíamos o pós disso tudo!
- 2 – cada pessoa tem sua particularidade! P você se ficou ótimo. Que bom! Eu tive uma má experiência! E tá tudo bem tb ❤️
- 3 – não falemos ou julguemos o profissional! Ngm coloca a arma na sua cabeça e te obriga a fazer absolutamente nd!! Eu fui pq quis! Fiz pq quis! E gostei do resultado imediato!
- 4 – eu tive um transtorno severo de imagem! E graças a Deus hoje estou em desconstrução! Vou retirar minha prótese de silicone, e passei a me amar e a melhorar o que tenho. Aceitando o que Deus me deu!
- 5 – não estou aq falando, faça ou não faça! Eu tive indicação! Eu não fiz nd sozinha! Estou expondo a minha experiência! Então respeite!

6 – muitos dos comentários que leio, grande parte deles é “bem feito! Você mereceu, quem mandou ..” é doloroso! Eu sofri e sofro com isso me olhando no espelho todo dia!

7 – postando o antes e depois só p lembrar de como sou linda e o quanto me mutilei por um padrão que me impuseram!

Por favor, se aceitem 

Fonte: @minhacirurgiaplastica. Publicado em 17 de abril de 2021.

Por fim, a postagem 5, selecionada por ter um teor distinto da maioria, contempla trechos, julgados por nós, essenciais para este trabalho. São eles: “Eu tive uma má experiência! E tá tudo bem tb”, “não falemos ou julguemos o profissional!”, “Eu tive um transtorno severo de imagem (...), passei a me amar e a melhorar o que tenho. Aceitando o que Deus me deu!”, “Estou expondo a minha experiência! Então respeite!”, “Eu sofri e sofro com isso me olhando no espelho todo dia!”, “postando o antes e depois só p lembrar de como sou linda e o quanto me mutilei por um padrão que me impuseram” e “Por favor, se aceitem”.

Podemos verificar que por meio de uma **atitude de afeto do tipo insastifação** em “Eu tive uma má experiência” e no usos dos **processos mentais emotivos** “Eu sofri e sofro...”, temos, notadamente, uma avaliação negativa sobre a escolha de fazer um procedimento estético. O **sentimento negativo** é intensificado com o atributo “severo” em “Eu tive um transtorno severo de imagem”. Observamos também uma avaliação de **julgamento de estima social de segurança** no trecho “não falemos ou julguemos o profissional!”. Dessa forma, o “não” perde sua carga semântica negativa, visto que a paciente não culpa ou desconfia do profissional.

Acerca das teorias feministas, convém pontuar o pensamento de Del Priore (2013, p. 232-3, adaptado), quando frisa que “é preciso proteger e libertar a sociedade do que ela faz consigo mesma, proteger nela sua integridade, identidade, a dignidade de suas formas e de suas cores originais, contra o desmantelamento do corpo”. Em outras palavras, a quebra de hegemonias, de velhas ideologias, de esterótipos e de raízes históricas, sociais e culturais se faz urgente. O desabafo contido e explicitado no discurso nos mostram a importância de buscarmos a autoaceitação.

## 5. Considerações finais

A manipulação midiática e a imposição de estereótipos estéticos são pautas recorrentes na pós-modernidade. Intervenções cirúrgicas, procedimentos não invasivos “da moda” e a incessante busca pelo corpo perfeito motivaram esta pesquisa, tendo em vista o crescente número de cirurgias plásticas realizadas no Brasil cotidianamente.

Partindo dessa premissa, esta pesquisa objetivou analisar como os discursos reverberados na página do *Instagram* @minhacirurgiaplastica indicam uma avaliação positiva ou negativa. Para isso, tivemos como parâmetro a Teoria da Valoração, circunscrita na Linguística Sistemico-Funcional, e as Teorias Feministas, a fim de elucidar as transformações sociais imbricadas nelas.

Em síntese, a partir dos trechos discursivos analisados, inferimos que a autoaceitação parece-nos cada vez mais rara entre as mulheres, tendo em vista o alto índice de cirurgias plásticas, em especial no público-jovem. Isso é passível de comprovação quando analisamos o perfil descritivo que acompanha as postagens, além das estatísticas evidenciadas aqui neste texto, corroborando, portanto, para a validação do propósito sociocomunicativo das redes sociais: influenciar!

Por fim, julgamos relevante mencionar que outros vieses analíticos seriam adequadamente aplicáveis, especialmente se levarmos em consideração o caráter interpretativo da Teoria da Valoração. Enfatizamos, ainda, que há intenção no desenvolvimento de outros trabalhos acerca do mito da beleza, do império midiático, da perpetuação dos padrões estéticos e, até mesmo, comportamentais. Assim, a partir de novas investigações, possivelmente, o discurso “um retoque aqui, outro ali” não assuma uma conotação tão polissêmica quanto a da atualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL. Sara Regina Scotta. *A mídia e o presidente: um julgamento com base na Teoria da Valoração*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

DEL PRIORE, Mary. *Conversas e histórias de mulher*. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2013.

\_\_\_\_\_. *Sobreviventes e guerreiras: uma breve história das mulheres no Brasil de 1500-2000*. São Paulo: Planeta, 2020.

HALLIDAY, Michael A. K. *An Introduction to Functional Grammar*. Hodder Education, 2004.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York: Palgrave, 2005.

MEIRA, Guianeza Mescherichia de Góis Saraiva. *Permanências e rupturas nos discursos femininos: estudo crítico na Fanpage Claudia Online*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2016. 180f.

MORENO, Raquel. *A imagem da mulher na mídia: controle social comparado*. São Paulo: Publisher Brasil, 2012.

SANT'ANNA, Denize Bernuzzi de. *História da beleza no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

VIAN JR., Orlando. Avaliatividade, Engajamento e Valoração. *Revista de Documentação de Estudo em Linguística Teórica e Aplicada – Delta*, v. 28, n. 1, p. 105-28, 2012.

WOLF, Naomi. *O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres*. Trad. de Waldéa Barcellos. 15. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos tempos, 2020.